

Número de Escravos Importados

(Uma Página de Roberto C. Simonsen).

A escravidão negra tomou impulso no século XVII no período áureo da indústria açucareira no Brasil. Não que atingisse as cifras extremamente elevadas admitidas por alguns notáveis historiadores. De fato, a indústria básica da colônia era o açúcar. Já tivemos ocasião de verificar que, no século XVII, a produção anual deveria ter atingido a mais de 2 milhões de arrobas. O padre Vieira calculava que, em meados desse século, o Brasil teria 33.000 escravos; Varnhagen avaliava em 40.000 e Gaspar Dias Ferreira, em cerca de 50.000. Na base de 60 arrobas por escravo, a produção açucareira seria, assim, de 2½ milhões de arrobas. Outros cronistas admitem que, dos escravos, 2/3 eram africanos. A produção total do açúcar, no século XVII, está computada, de acordo com os gráficos que organizamos, em cerca de 180 milhões de arrobas. Admitindo-se a produção média média de 50 arrobas por escravo, o que não é muito para terras novas, e um desgaste tal que limite a 7 anos de vida efetiva de um escravo, concluiremos que o século XVII absorveu, na produção açucareira, 520.000 escravos. Desse, teriam sido importados do continente africano no máximo 350.000. Durante a sua ocupação, os Holandeses, em dez anos, importaram cerca de 23.000 escravos e avaliaram, em 1637, em 4.000 escravos anuais as exigências da colônia (Varnhagen). O estudo de muitos documentos relativos aos antigos engenhos dão ainda uma produção por escravo maior do que a que apontamos. Não é, portanto, exagerado o limite máximo que calculamos para o século XVII.

A indústria açucareira continuou a evoluir, havendo um declínio no volume de sua exportação em princípio do século XVII, uma melhoria de situação em meados, novo declínio no final do século e uma nova ascensão a partir de 1820. O total do volume de açúcar exportado de 1700 a 1850 alcançaria, no máximo, 450 milhões de arrobas. Pelo critério adotado acima, verificaremos que seriam necessários para a sua produção, na pior das hipóteses, 1.300.000 escravos. Não será exagerado calcular-se que uma quarta parte teria sido produzida pelo braço indígena e por escravos já nascidos no

Brasil. Chegaremos, assim, a 1.000.000 de escravos importados para esse período e a 1.350.000 entre 1600 a 1850 quanto aos importados para a indústria açucareira no Brasil.

O século XVII foi o da mineração. É mistér, porém, não exagerar a quantidade de ouro extraído e exportado, que, se considerável para a época, era, no entanto, fraca, comparada às grandes produções, posteriormente verificadas nos Estados Unidos e na África do Sul.

O Período de maior produção vai de 1741 a 1761, em que se extrairam anualmente, em média, 14.6 toneladas. Ora, para essa mineração não poderiam ser efetivamente utilizados mais de 80.000 escravos. É verdade que, nos tempos de maior produção, havia uma considerável quantidade trabalhando em pesquisas, em regiões de fraco rendimento, tal a febre de enriquecimento que se apossou da colônia, o que fez elevar esse número a mais de 100.000. Esse período, no entanto, foi de curta duração, como teremos oportunidade de salientar.

Se, nos engenhos, eram utilizados menos de 50.000 escravos, seria muito natural que a procura para a mineração acar-

(Continua na página 12.^a)